

O RÁDIO E A FOTOGRAFIA NA ESCOLA: PRÁTICAS EDUCOMUNICATIVAS NO INSTITUTO ESTADUAL PADRE CAETANO¹

RADIO AND PHOTOGRAPHY AT SCHOOL: EDUCOMMUNICATION PRACTICES AT INSTITUTO ESTADUAL PADRE CAETANO

Karine Kinzel², Monique Abade², Silvana Righi² e Rosana Cabral Zucolo³

RESUMO

Situado no âmbito da educomunicação, este projeto insere a fotografia e o rádio como auxiliares no processo de aprendizagem e alfabetização no ambiente escolar, enfatizando o exercício da autonomia num trabalho que visa o protagonismo dos alunos da rede pública de ensino. Denominado “*Comunica Caetano*”, o projeto se volta aos alunos do segundo ano do Instituto Estadual Padre Caetano, em Santa Maria - RS, sob a responsabilidade de uma equipe de acadêmicas do curso de Jornalismo do Centro Universitário Franciscano. Entre seus resultados estão: o programa de rádio ‘*De Tudo Um Pouco*’, criado a partir da prática das técnicas radiofônicas ensinadas pela equipe do projeto; o blog “*Projeto Comunica Caetano*”, que reúne o conjunto de registros fotográficos e atividades diárias desse grupo escolar; e o canal de mesmo nome no YouTube, todos ativos.

Palavras-chave: comunicação, comunicação comunitária, educação, cidadania.

ABSTRACT

Situated within the scope of educommunication, this project inserts photography and radio as auxiliaries in the process of learning and literacy in the school environment, emphasizing the exercise of autonomy in a work that aims at the protagonism of students from the public school system. Titled as “Comunica Caetano”, the project is for students of the second year of the State Institute Padre Caetano, in Santa Maria - RS, under the responsibility of a team of scholars from the Journalism course of the Centro Universitário Franciscano. Among its results, it is the ‘De Tudo Um Pouco’ radio program created from the practice of the radio techniques taught by the project team; the blog “Projeto Comunica Caetano”, which gathers the set of photographic records and daily activities of this school group, and the channel of the same name on YouTube, all active.

Keywords: communication, community communication, education, citizenship.

¹ Trabalho oriundo das disciplinas Projeto de Extensão em Comunicação Comunitária I e II.

² Acadêmicas do curso de Jornalismo - Centro Universitário Franciscano. E-mail: karinekinzel@gmail.com; silvanarighileal@gmail.com

³ Orientadora. E-mail: rosana@unifra.br

INTRODUÇÃO

Este artigo traz o relato do projeto *Comunica Caetano*, que utilizou os meios de comunicação, em particular o rádio e a fotografia, como auxiliares no processo de aprendizagem, alfabetização e desenvolvimento crítico dos discentes do segundo ano do Instituto Estadual Padre Caetano, localizado no bairro Patronato, em Santa Maria, RS.

Desenvolvido dentro das disciplinas de Projeto de Extensão Comunitária I e II, no curso de Jornalismo do Centro Universitário Franciscano, o projeto *Comunica Caetano* envolveu uma turma de 19 alunos com faixa etária entre sete e oito anos de idade, as acadêmicas, os professores da escola e voluntários, tendo como proposta de trabalho o incentivo do desenvolvimento pessoal do aluno, da sua criatividade, autonomia e capacidade de refletir criticamente o que está sendo produzido, podendo também, observar como este processo ocorre. A proposta visou oportunizar um tempo e espaço no qual a criança pudesse expressar, de maneira livre, a sua inventividade e emoções.

Cabe ressaltar que o Instituto Estadual Padre Caetano está localizado no bairro Patronato, em Santa Maria, Rio Grande do Sul, e começou suas atividades pedagógicas no ano de 1977. O Instituto atende do ensino fundamental ao médio, e conta com classe para alunos portadores de necessidades especiais. A estrutura da escola, de acordo com o Censo Escolar/INEP 2013, possui 18 salas de aula, biblioteca, laboratório de informática (com 17 computadores para os alunos), 73 funcionários, 240 alunos matriculados nos anos iniciais (1ª a 4ª série ou 1º ao 5º ano), 241 nos anos finais (5ª a 8ª série ou 6º ao 9º ano) e 143 alunos matriculados no Ensino Médio.

Em 10 de março de 2008 o Instituto fundou a Rádio Escola Caetaninho Tribal Show, resultado de um projeto organizado durante o curso de especialização Mídias na Educação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Hoje, a rádio, além da programação musical, traz informações relacionadas à escola e dá voz aos alunos. Os programas são feitos e apresentados por professores e estudantes, durante o horário de intervalo da escola, nos turnos da manhã e da tarde, no decorrer de todo o ano letivo. E a partir deste nicho, a equipe acadêmica apostou no projeto voltado para um público alvo não contemplado pelo processo em andamento. Apesar da rádio dentro da escola, as crianças do segundo ano não usufruíam desse espaço, porque o uso do mesmo não fazia parte das atividades propostas para eles.

Visitas sistemáticas da equipe de acadêmicos permitiram construir uma análise mais completa quanto às características sociais apresentadas pelas crianças da turma trabalhada, que pertencem a famílias de baixa renda. Na turma havia crianças órfãs, portadoras da Síndrome de Down e, também, com profunda carência afetiva. Constatou-se que parte delas possuía dificuldades de leitura, outras eram inibidas ou tinham receio de ler e errar as palavras. Verificou-se, também, que o contato maior destas crianças com os livros se dá na escola, e que elas não possuem o hábito de leitura em casa. No entanto, verificou-se que elas apresentavam curiosidade e interesse pelos meios de comunicação, e só não havia incentivo para que se envolvessem com eles.

Durante a execução do projeto, com envolvimento semanal da equipe, construiu-se o processo que teve como resultado a criação e produção do programa de rádio “*De Tudo Um Pouco*”, nome escolhido pela própria turma de alunos, na Rádio Escola Caetaninho Tribal Show e veiculado na internet, além do blog Comunica Caetano (comunicacaetano.wordpress.com) com um canal de mesmo nome no YouTube (www.youtube.com/comunicacaetano), utilizados para o registro das atividades desenvolvidas nos encontros.

O PONTO DE PARTIDA: A COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA E A EDUCOMUNICAÇÃO

O início desse projeto se dá a partir da percepção de que a comunicação comunitária possibilita práticas voltadas para a ampliação dos direitos à liberdade de expressão, e por meio das quais o indivíduo torna-se protagonista em tal processo.

O acesso do cidadão aos meios de comunicação na condição de protagonista é fundamental para ampliar ao poder de comunicar. Quando esse protagonismo é desenvolvido pelas organizações de interesse social, ocorre uma possibilidade maior de se colocar os meios de comunicação a serviço do desenvolvimento comunitário e, desse modo, ampliar os direitos à liberdade de expressão a todos os cidadãos (PERUZZO, 2007, p. 40).

A participação popular em experiências de comunicação comunitária é um dos meios para o exercício da democracia e auxilia a promover a cidadania. A participação nos meios de comunicação torna os envolvidos no processo *sujeitos* (PERUZZO, 2000).

Entende-se, nessa perspectiva, que a cidadania tem relação com o potencial dos meios de comunicação e a influência que eles têm na sociedade, uma vez que adquirir conhecimento vai muito além da educação formal. Boa parte da assimilação de conteúdo fica por conta dos meios de comunicação, presentes diariamente na vida dos alunos. Se pensado do ponto de vista do processo comunicativo como constituinte da cidadania, fica evidenciado que o seu exercício não está restrito apenas à sala de aula. A educação informal também acontece a partir das dinâmicas sociais do cotidiano, onde há a interação entre membros da sociedade e as diversas manifestações culturais presentes nesse meio. Os agentes desse processo deixam de ser somente receptores e passam a ter o papel de protagonistas, sendo emissores de conteúdo (PERUZZO, 2000).

A inserção no processo de comunicação faz com que o olhar do cidadão mude diante das práticas midiáticas. As pessoas inseridas na participação da comunicação comunitária têm sua cidadania ampliada. Isso possibilita que o indivíduo transforme o modo de ver e de se relacionar com o mundo, agregando novos elementos em sua cultura através do processo educativo fora dos padrões escolares.

A comunicação comunitária é responsável pela polifonia de vozes, como argumenta Raquel Paiva (2007). “A pluralidade de vozes se torna uma realidade nesse processo comunicacional, indo contra os padrões da mídia de massa e da sua supremacia, que monopoliza a emissão de conteúdo” (PAIVA, id. p. 140). Para a pesquisadora, o emissor comunitário se torna porta-voz e, assim, tem propensão a compartilhar suas opiniões e necessidades pessoais. Nessa direção, tomou-se de Maria Aparecida Baccega, a premissa de que “para haver comunicação é preciso que os agentes do meio tenham uma “memória” comum, compartilhando da mesma cultura” (BACCEGA, 2005, p. 389).

Nessa linha de raciocínio, considera-se que os meios de comunicação não atuam somente como disseminadores de conteúdo, mas também são educadores de massa. Saber trabalhar com esses meios pode ser um auxílio aos educadores, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e atrativo. Sendo assim, a educomunicação é a responsável por fazer a ligação entre os padrões comuns de educação e da linguagem das mídias.

A questão da educomunicação busca ressignificar os movimentos comunicativos inspirados na linguagem do mercado da produção de bens culturais, mas que vão se resolver no âmbito da educação como uma das formas de reprodução de organização de poder da comunidade, como um lugar de cidadania, aquele índice do qual emergem novas esteticidades e eticidades (modos de perceber e estar no mundo) (SCHAUN, 2002 apud OLIVEIRA, 2008, p. 15).

A educomunicação prepara o sujeito para pensar, ser crítico e dá possibilidade de autonomia nas escolhas da vida, bem como auxilia no modo de lidar com a sociedade em que está inserido. Assim, promove a educação emancipatória, como afirmam Santos e Raddatz (2012).

De acordo com Oliveira (2008), apesar de educação e da comunicação midiática trabalharem juntas, ainda há a singularidade entre as duas. Cada uma é responsável por desenvolver o seu papel na sociedade. A educação tem a importância na construção do sujeito-social e a mídia contribui na estruturação e reconhecimento do indivíduo.

Os meios de comunicação vêm para agregar no processo educacional, contribuindo para tornar a educação mais atraente, sedutora e agradável para os alunos. Essa forma de ensino faz com que o padrão formal de educação, na qual o professor é o único detentor do conhecimento, se torne bidirecional e flexível, sendo assim, mais motivador e prazeroso (ASSUMPÇÃO, 2006).

Segundo Soares (2003), a aprendizagem em ambientes onde há a mediação pela tecnologia se torna mais envolvente e conecta o indivíduo, ajudando-o a produzir sentidos. O pesquisador ainda comenta sobre a conversão das teorias da comunicação e da aprendizagem, que estão indo além da transmissão de conhecimentos como valores.

Observa-se, por outro lado, que as teorias da comunicação como as teorias da aprendizagem atualmente convergem para substituir o paradigma da “transmissão” de conhecimentos, como valores, pelo da “mediação” compreendida como modelo interpretativo e relacional de apropriação de conhecimentos (SOARES, 2003, p. 11).

Os meios de comunicação desenvolvem a aprendizagem através do fazer, não mais somente pela transmissão unidirecional do conhecimento, como ocorre com a educação formal.

De acordo com Baccega (2005), atualmente já não se trata mais de discutir a relação entre comunicação e educação ou procurar estratégias para que as duas possam dialogar juntas, mas sim a constatação de que os meios são os primeiros educadores, por onde passa a construção da cidadania.

Sendo assim, Massmann e Raddatz (2009, p. 39) defendem a conexão entre educação e comunicação, afirmando que ambas se tornaram processos inseparáveis, pois são dois campos de saberes que hoje atuam como formadores de consciência e orientadores de opinião.

É nessa perspectiva que se situa o trabalho desenvolvido junto às crianças e aos professores colaborados.

NO MEIO DO CAMINHO HAVIA UMA RÁDIO ESCOLA...

Neste trabalho, considera-se a rádio escola como uma prática educomunicativa que visa construir o saber, a constituição da cidadania crítica, capaz de compreender o mundo de modo contextualizado. A linguagem oral utilizada no rádio faz com que o veículo se aproxime do público e faça parte do cotidiano e também da cultura popular.

Entre os meios de comunicação de massa, o rádio é, sem dúvida, o mais popular e o de maior alcance público, não só no Brasil como em todo o mundo, constituindo-se muitas vezes no único a levar a informação e o entretenimento, para populações de vastas regiões que não têm acesso a outros meios, seja por motivos geográficos, econômicos ou culturais (CÉSAR, 1990, p. 63).

Nesse viés, pode-se dizer que o rádio, um veículo de massa dentre TV, internet e jornal impresso, é o que tem maior potencial no desenvolvimento da cidadania. A rádio comunitária ganha espaço nas comunidades e isso ocorre devido à capacidade de ser feita com baixos custos, de alcançar seu público com uma linguagem própria e de dar voz aos que não a têm perante a sociedade. “A rádio comunitária não só informa, educa e entretém, mas dota a comunidade de mais poder ao outorgar a palavra a todos “sem-voz”, com o que favorece a transparência nos assuntos públicos” (UNESCO, [s.d]).

Junto com a rádio comunitária, a rádio interna ou a rádio escola, como é o caso deste trabalho, é um meio de trazer para dentro do ambiente escolar a cultura dos alunos, como seus gostos musicais, por exemplo, indo além do processo de educação vertical. Esse modelo de aprendizagem permite o compartilhamento de interesses dos educandos e, também, as atividades que os entretêm. Através desse modelo, é possível perceber o compartilhamento das preferências e gostos, aplicados na prática.

Segundo Azevedo (2004), o contato com equipamentos radiofônicos e a elaboração coletiva da programação permite à comunidade escolar construir seu próprio discurso. E dessa forma, transmite ideias e interesses que contribuem na melhoria da comunidade escolar.

Pereira (2009) afirma que os meios de comunicação e, mais especificamente, o rádio, são uma alternativa para o processo ensino-aprendizagem, capaz de proporcionar a valorização da voz dos membros envolvidos.

Meio de comunicação simples e de fácil acesso usado como instrumento pedagógico, o rádio propõe uma alternativa de ensino-aprendizagem para transformar o ambiente escolar, capaz de resgatar e valorizar a voz dos membros da comunidade, articulando o pensamento e expressando emoções, independentemente das condições sociais, econômicas e culturais das pessoas envolvidas nos processos de formação (PEREIRA, 2009, p. 7).

O rádio, quando inserido no método ensino-aprendizagem, pode ser a entrada para o conhecimento a partir de estilos, linguagens e formas diferenciadas, expandindo a criatividade dos envolvidos e possibilita ao agente comunicacional compartilhar seus interesses (AZEVEDO, 2004).

O rádio, como elemento potencializador, tem valor educativo não só como produto final, mas sim em todo o processo de criação e, também, com o crescimento que proporciona aos agentes envolvidos na ação, que se tornam emissores e protagonistas a partir do ato de comunicar.

...E TINHA “DE TUDO UM POUCO”

Durante a execução do projeto Comunica Caetano a equipe de acadêmicas realizou o programa de radorrevista ‘De Tudo um Pouco’, com supervisão dos professores Alaor Chagas e Patricia Wienandts Flores, ambos professores do Instituto Estadual Padre Caetano. A opção por este gênero radiofônico, também conhecido como programa de variedades, deu-se porque tal formato permite apresentar o seu conteúdo, seja ele informações, poemas, curiosidades, de maneira menos formal.

O programa, desenvolvido e apresentado pelos alunos, teve três edições, com duração variada e os encontros com a turma foram semanais durante o semestre letivo.

O primeiro contato com a turma aconteceu na escola, antes da implantação do projeto. O intuito de conhecer a turma antes de iniciar o trabalho era saber mais sobre os alunos, sobre suas vidas, seus gostos, suas preferências, como era o aprendizado na escola e se havia espaço para desenvolver a interação.

Iniciado o projeto, os encontros aconteceram na sala de aula da turma, na própria escola, durante o período de aula. Durante as reuniões, conversava-se sobre as atividades a serem desenvolvidas, auxiliavam-se as crianças com as atividades da aula, como pintar e copiar o conteúdo do quadro.

A criação do programa partiu da observação sobre as práticas que mais despertavam o interesse dos alunos. Entre elas, os exercícios de poesia, notícia, entrevista e música, realizados em alguns encontros esporádicos, anteriores ao início do projeto.

Já nas primeiras visitas, após o início do projeto, os alunos deram opções de qual poderia ser o nome do programa e, a partir disso, uma votação foi realizada para escolher qual mais os

agradava. Dentre as opções estavam: *De tudo um pouco* e *Universo da criança*, sendo que venceu o primeiro por ampla maioria.

Durante as visitas da equipe, outras atividades foram desenvolvidas, e não se prenderam apenas ao uso do rádio. Foram propostas atividades com o objetivo de desinibir os alunos, como a criação de teatros a partir de histórias infantis e também simulações de programas de auditório, quando parte dos alunos entrevistava os outros colegas e os demais faziam parte da plateia. A partir das simulações de programas de auditório, as crianças se interessaram pela prática da entrevista, que *a posteriori*, foi realizada com colegas, professores e voluntários.

As dinâmicas propostas primaram pelo exercício da leitura e, entre elas, estava o trabalho com a poesia, gênero textual até então desconhecido por eles. Os alunos demonstraram entusiasmo e interesse pelos poemas, e a leitura dos mesmos acabou virando hábito. Foram estudadas as poesias de autores como Cecília Meireles, Sérgio Cappareli e Elias José. Constataram-se avanços na fluência de leitura e dicção dos alunos com a leitura das poesias na rádio.

No entanto, o primeiro contato da turma com a rádio na escola foi musical. No início da execução do projeto, os alunos queriam usar a rádio para cantar, então, propuseram-se alguns momentos em que os estudantes cantavam suas canções preferidas e, por vezes, dançavam. Acredita-se que os momentos musicais contribuíram para a desenvoltura dos alunos no rádio, como, por exemplo, saber segurar o microfone e o emprego do tom de voz usado ao ir ao ar.

Ao longo da execução do projeto, convidamos o músico Max Ruliano Cordeiro Vargas para tocar canções escolhidas pelas crianças. Na primeira participação do músico, a música “Vagalumes”, da banda Pollo, foi ensaiada e, após, foi feita a gravação no estúdio de rádio com os alunos. No segundo momento em que Max foi à escola, a turma conheceu a música “Eu vi uma barata”, da banda HeyHeyJump. A canção foi gravada para o programa especial do Dia das Crianças.

Também a premissa básica do jornalismo, o lide - termo usado para resumir a função do primeiro parágrafo: introduzir o leitor no texto e prender sua atenção -, foi ensinada, e sua estrutura analisada em notícias do Jornal Diário de Santa Maria. Após o entendimento do conteúdo, lides foram lidos na rádio.

As atividades tiveram o objetivo de desenvolver a habilidade de comunicação, deixar os alunos mais seguros para falar em público, trabalhar a dicção e postura corporal adequada ao usar o microfone.

Como parte do encerramento das atividades, uma sessão de cinema exibiu o clássico da Disney, Dumbo. A escolha partiu do princípio de que o filme passa uma mensagem positiva, aborda temas como preconceito e também porque os alunos ainda não o tinham assistido. Após o término da sessão, os alunos deram entrevistas, comentando o que acharam do filme e destacaram as partes que mais lhes chamaram a atenção.

O material radiofônico e fotográfico produzido pelas crianças foi disponibilizado no blog *Comunica Caetano*. A criação do blog (Figura 1) surgiu como uma forma de publicar o trabalho desenvolvido no projeto, tanto pelos alunos quanto pelas acadêmicas e, com ele, um canal no site YouTube também foi criado para que as edições do programa *De Tudo Um Pouco* pudessem ser compartilhadas.

Figura 1 - Interface do blog Projeto Comunica Caetano.



Fonte: <www.comunicacaetano.wordpress.com>.

O USO DA FOTOGRAFIA

No começo do projeto, a câmera fotográfica não fazia parte do planejamento e servia apenas como forma do grupo registrar as atividades desenvolvidas. No entanto, com o passar das visitas, o equipamento acabou despertando a atenção das crianças, que se interessaram pela prática.

Mesmo sem saberem em que consiste a técnica fotográfica, como noções de luz e enquadramento, as crianças conseguiram fazer fotos com representatividade. E cabe ressaltar que a proposta não era a de ensinar as crianças a fotografar, mas fazer com que elas tivessem a oportunidade de registrar aquilo que lhes despertava a atenção e poderem deixar a sua marca no material produzido.

Segundo De Paula (2011), o aluno ao produzir uma fotografia, deixa de ter apenas a reprodução do real como produto. Ao produzir a imagem, o autor constrói significados, transmite ideias, deixando intrínseca sua subjetividade.

A imagem fotográfica permite que o autor elabore uma imagem a partir de seu entendimento, de sua intenção, do seu modo particular de ver o mundo ou uma situação específica; que represente um sentimento ou um pensamento através do que e de como se registra algo (DE PAULA, 2011, p. 11).

O equipamento utilizado foi uma câmera digital Nikon D5100, que estava no processo automático, portanto, os alunos não precisavam se preocupar com detalhes mais técnicos da linguagem fotográfica. De acordo com Julia Burger BrandiMiller é importante deixá-los livres para que a criatividade possa emergir.

As crianças são atentas. Assim como facilmente seduzidas e aquietadas com os conteúdos midiáticos [...]. Incomuns, inventoras, investigativas. Se dermos a elas liberdade no processo

criativo e estímulo para pesquisar suas curiosidades, continuarão a caminhar em campo aberto (BRANDIMILLER, 2011, p.14).

Alguns alunos se destacaram mais do que outros e também demonstraram maior interesse. Algumas visitas após ser instituído o uso da câmera fotográfica como atividade do projeto, foi possível notar o ganho da confiança e respeito por parte dos alunos.

Como havia apenas um equipamento para uma turma de 19 alunos, era preciso ter ordem e, com o tempo, eles aprenderam que cada um tem a sua vez e, com isso, demonstraram mais respeito com os colegas, além do cuidado e dedicação com o aparelho.

No encerramento do projeto, os alunos tiveram novamente a oportunidade de fotografar. A atividade aconteceu nas dependências da escola, onde cada um escolheu o que seria registrado. A ideia proposta foi mostrar algo novo em relação a essa prática. Por mais que as crianças não tivessem noção das técnicas fotográficas, optou-se por deixar a câmera com o foco no modo manual e tentar fazê-los perceber as várias possibilidades da estética de uma foto. Desse modo, os alunos puderam expor sua subjetividade, expressando suas características na captação, o que resultou em boas e diferentes imagens. As fotos a seguir produzidas pelas alunas Maria Eduarda (Figura 2), Haisha (Figura 3) e Bruna (Figura 4), evidenciam o olhar aguçado das crianças durante o manejo da câmera fotográfica. O trabalho de captação se deu no pátio do próprio Instituto.

Figura 2 - Foto produzida pela aluna Maria Eduarda.

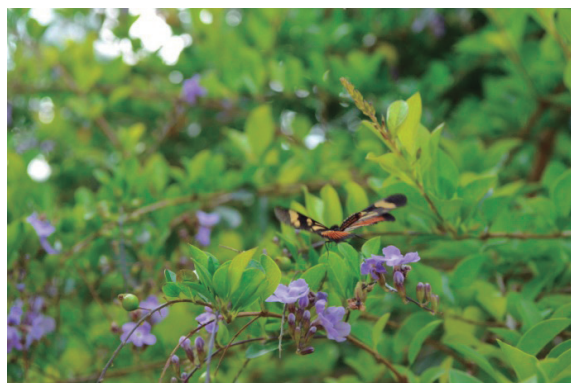


Figura 3 - Foto produzida pela aluna Haisha.

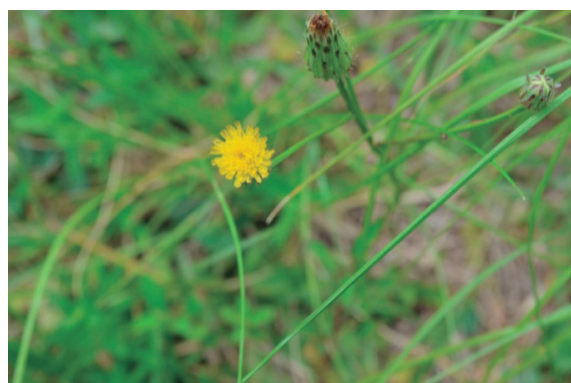


Figura 4 - Foto produzida pela aluna Bianca.

PONTO DE CHEGADA: CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução do projeto *Comunica Caetano* permitiu verificar o exercício da prática da cidadania através dos meios de comunicação, sendo eles o rádio e a fotografia. Ao dinamizar o processo na perspectiva da educomunicação, que alia as práticas convencionais de educação em sala de aula às tecnologias da informação e comunicação, auxiliando no processo de alfabetização, constatou-se que muito se pode fazer a partir da/e na interface destas áreas. Os resultados práticos mencionados anteriormente evidenciam que o envolvimento da comunidade escolar no processo educacional pode transformar realidades e pessoas.

Do ponto de vista do trabalho da equipe acadêmica, desenvolver este projeto foi desafiador e, ao mesmo tempo, motivador. Toda semana vivenciaram-se realidades distintas e, muitas vezes, situações que exigiam refletir acerca de atitudes e, principalmente, sobre a realidade do outro, colocaram as acadêmicas em prova. Ao conviver com crianças diferentes foi possível igualar e manter uma mesma linguagem, transmitida através de gestos de carinho. Numa interação inevitável, a marca do afeto recebido das crianças se torna mais presente e amplia a dimensão prática do projeto e das ações desenvolvidas. Constatou-se que as crianças precisam de apenas um pouco de atenção para se entregarem e a oferta das atividades fazia com que aprendessem, perguntassem e se animassem a repeti-las.

Ao longo do processo foi possível perceber melhoria na dicção dos alunos por meio das estratégias de comunicação utilizadas, como a prática da leitura no rádio. Também se observou o aumento do interesse da turma pela leitura e o gosto adquirido pelo gênero poesia.

Com a fotografia, os alunos tornaram-se mais disciplinados, manifestando interesse e vontade em aprender mais sobre essa prática. Algumas crianças tiveram mais facilidade para desenvolver as atividades, devido a fatores como a desinibição e o processo de alfabetização em estágio quase completo. Por outro lado, também foi possível constatar avanços nos processos individuais de alunos com dificuldades. Foi o caso da aluna que durante toda execução do projeto se mostrou tímida e, no

último dia das atividades, pela primeira vez, quis participar ativamente das ações propostas. O *insight* aconteceu após a exibição do filme *Dumbo*, quando ela gravou a sua percepção sobre a obra.

O envolvimento nesse processo educacional permitiu à equipe perceber que cada criança tem sua particularidade, mas que elas se assemelham quando se trata de manifestar o carinho desenvolvido pelo/no grupo. E que o processo interacional que a educação exige para acontecer, vai além dos protocolos objetivos dos campos e dos respectivos manuais de orientação. Nesse sentido, entende-se estar diante de processualidades que não se encerram com a finalização deste projeto. Trata-se de uma etapa encerrada num contexto em movimento.

REFERÊNCIAS

ASSUMPTÃO, Zeneide Alves, Radioescola: locus de cidadania, oralidade e escrita. **UNIrevista**, Ponta Grossa, v. 1, n. 3, p. 1-10, jul. 2006. Disponível em: <<https://goo.gl/tVbnoj>>.

AZEVEDO, Adriana Barroso. O rádio na escola como instrumento de cidadania: uma análise do discurso da criança envolvida no processo. **Revista Acadêmica do Grupo Comunicacional de São Bernardo**, São Bernardo do Campo, Ano 1, n. 2, jul./dez. 2004.

BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação/educação: um campo em ação. In: **ACTAS DO III SOPCOM, VI LUSOCOM E II IBÉRICO - Volume IV**, Covilhã, Universidade da Beira Interior, 2005. Disponível em: <<https://goo.gl/FR4Tgw>>.

BRANDIMILLER, Julia Burger. **Exercícios do olhar - a fotografia na educação infantil**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, 2011.

CÉSAR, Cyro. **Como falar no rádio** - prática de locução AM e FM, Dicas e Toque. 9 ed. São Paulo: Ibrasa, 1990.

DE PAULA, Kelle Cristiane Grilanda. **A produção fotográfica como ferramenta na arte/educação**. Brasília: Universidade de Brasília, Curso de Artes Visuais, 2011.

MASSMANN, Vanessa Lais Mallmann; RADDATZ, Vera Lucia Spacil. **Rádio na escola: comunicação e educação para a cidadania**. Curitiba: UFPR, 2009.

OLIVEIRA, Klycia Fontenele. O potencial educativo do rádio e da comunicação popular. **Cadernos de Cultura e Ciência**, Universidade do Cariri, v. 2, n. 1, p. 22-35, 2008. Disponível em: <<https://goo.gl/jaCwS3>>.

PAIVA, Raquel. **O retorno da comunidade: os novos caminhos do social**. Rio de Janeiro: Ed. Mauad, 2007.

PEREIRA, Bernadete Terezinha. **Uso das tecnologias da informação e comunicação na prática pedagógica na escola**. Portal Educacional do Estado do Paraná. p. 1-25, 2009. Disponível em: <<https://goo.gl/yCt286>>.

PERUZZO, Cicilia M. Comunicação comunitária e educação para a cidadania. **Comunicação e Sociedade 2, Cadernos do Noroeste, Série Comunicação**, v. 14, n. 1-2, p. 65-668, 2000.

_____. Rádio comunitária, educomunicação e desenvolvimento. In: **O retorno da comunidade: os novos caminhos do social**. Rio de Janeiro: Mauad, 2007, p. 69-94.

SANTOS, Daniele Jaqueline Lopes dos; RADDATZ; Vera Lucia Spacil. Rádio na escola: educomunicação para cidadania. In: XIII CONGRESSO DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL - INTERCOM SUL, 2012, Chapecó. **Anais ...** São Paulo-Chapecó: Intercom-Unochapecó, p. 1-15, 2012.

SOARES, Ismar de Oliveira. Alfabetização e educomunicação: o papel dos meios de comunicação e informação na educação de jovens e adultos ao longo da vida. In: 3º TELECONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. São Paulo: Sesi, UnB e Unesco, **Anais...** p. 1-14, 2003. Disponível em: <<https://goo.gl/kMZFgx>>.

UNESCO. **Centros Multimedia Comunitarios**. Paris: UNESCO, s./d. Disponível em: <<https://goo.gl/gCm7se>>.